



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49401-49404, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21867.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) E O CUIDADO HUMANO NA PERSPECTIVA DE MARTIN HEIDEGGER

Maria da Conceição Quirino dos Santos da Silva^{*1}, Isnara Teixeira de Britto², Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³ and Edite Lago da Silva Sena⁴

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil; ²Fisioterapeuta. Professora Assistente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié, BA, Brasil; ³Enfermeira. Pós-Doutoramento em Bioética. Doutora em Enfermagem. Professora Plena do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Plena do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th May, 2021
Received in revised form
02nd June, 2021
Accepted 14th July, 2021
Published online 29th August, 2021

Key Words:

Pandemias; cuidados de enfermagem;
filosofia em enfermagem;
Dasein, cuidado, ser.

*Corresponding author: Maria da Conceição Quirino dos Santos da Silva

ABSTRACT

Tendo em vista as ações que envolvem o cuidado humano, este estudo teve como objetivo único desenvolver uma reflexão sobre a pandemia do Corona vírus (Covid-19) e o cuidado humano na perspectiva de Martin Heidegger. Trata-se de uma análise teórico-reflexiva, construída a partir de leituras sobre o cuidado em enfermagem, disponíveis em artigos científicos, em bases eletrônicas de dados e com base no conceito de cuidado proposto pelo filósofo Martin Heidegger, no livro *Ser e Tempo*. Porém, as ações de cuidado não devem se direcionar somente para o prisma deste filósofo, mas conviver com esse pensamento na busca da reflexão, e encontro, perscrutando tudo aquilo que possa contribuir para um cuidado de enfermagem comprometido com o bem, com a ética, e com o respeito ao outro. O cuidado deve ser entendido como um ato que vai além de procedimentos técnicos, há necessidade de envolvimento e comprometimento com o outro, ou seja, deve existir uma ação humanizada.

Copyright © 2021, Maria da Conceição Quirino dos Santos da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria da Conceição Quirino dos Santos da Silva; Isnara Teixeira de Britto; Rita Narriman Silva de Oliveira Boery and Edite Lago da Silva Sena, 2021. "Pandemia do coronavírus (covid-19) e o cuidado humano na perspectiva de martin heidegger", *International Journal of Development Research*, 11, (08), 49401-49404.

INTRODUCTION

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que o surto da doença Sars-Cov-2, causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) instituiu uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto grau de alerta da OMS, conforme Regulamento Sanitário Internacional (RSI), essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Pouco tempo depois, em 11 de março do mesmo ano, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia¹. Desse período até 13 de abril do mesmo ano, foram confirmados no mundo 1.773.084 casos de COVID-19, cerca de 76.498 novos casos por dia, 111.652 mortes. Até o mesmo período acima descrito, o Brasil confirmou 23.430 casos e 1.328 mortes².

Assim, uma mobilização mundial e trabalho unificado por parte da ciência, foi realizado na busca pela descoberta da vacina, foram criados alguns tipos de vacina ao longo do ano. Em 20 de agosto de 2020, haviam seis tipos de vacinas candidatas contra a COVID-19 em Fase 3, final do mesmo ano. Mundialmente, em 29 de abril de 2021, houve 148.999.876 casos confirmados de COVID-19, incluindo 3.140.115 mortes, notificados à OMS. Em 28 de abril de 2021, um total de 983.410.283 doses de vacina foram administradas^{2,3}.

Contudo, com base nas epidemias e pandemias que afetaram o trato respiratório em outros tempos, as medidas de proteção hoje utilizadas são as mesmas empregadas anteriormente, ou seja, caso uma pessoa apresentasse febre, tosse e dificuldade de respirar deveria procurar atendimento médico assim que possível, e compartilhar o histórico de viagens com o profissional da saúde.

Em continuação as medidas protetivas, lavar as mãos com água e sabão ou com desinfetantes para mãos à base de álcool a 70% ou álcool em gel, cobrir a boca e nariz ao tossir ou espirrar, em seguida, higienizar as mãos, assim como o uso de máscaras não só para os profissionais de saúde, mas toda população, isso por não ter exatidão do modo como a Covid-19 estaria sendo contraída².

Os Coronavírus constituem a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus), até as últimas décadas raramente causavam doenças mais graves em humanos, além de um resfriado comum. Há sete anos os Corona vírus humanos (HCoV) foram conhecidos, entre eles, o SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e o Sars-Cov-2⁴.

Ao refletir sobre a necessidade de respeito aos direitos humanos no contexto da pandemia do novo coronavírus, bem como sobre as evidências de crescentes manifestações de solidariedade por parte de todos os seguimentos sociais, nos remetemos à noção de cuidado humano, o qual envolve o cuidado de si e do outro. Nesse sentido, algo que é muito próprio da natureza humana e que estava em estado imanente, se desvela de forma impetuosa na expressão do cuidado.

Assim, percebe-se gestos e atitudes das pessoas em relação ao respeito dos direitos uma das outras, o que se configura como expressão de cuidado mútuo. Ao lidarmos com as necessidades de cada pessoa em termos mundiais estamos nos referindo ao cuidado necessário e solidário na busca por uma solução aos problemas instalados com o caos na saúde da humanidade e ameaça eminente a nossa existência.

Portanto, todo o cuidado direcionado ao ser humano com o surgimento da Pandemia, nos remete ao filósofo da fenomenologia Martin Heidegger, discípulo de Edmund Husserl, Heidegger refere ao homem como um "Dasein", verbo de origem alemã que traz em seu significado "sein" – ser, e, "da" – aí, desta forma, o homem é um "ser aí". Heidegger busca compreendê-lo como Sorge (cuidado). Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo único desenvolver uma reflexão sobre a pandemia do Corona vírus (Covid-19) e o cuidado humano na perspectiva de Martin Heidegger.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido durante a disciplina "Cuidado Humano, Integralidade e Interdisciplinaridade", desenvolvida no segundo semestre de 2019 no doutorado em enfermagem e saúde. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, tipo análise teórico-reflexiva, construído a partir do conceito de cuidado proposto pelo filósofo Martin Heidegger, no livro "Ser e Tempo" e de leituras sobre o cuidado em enfermagem, disponíveis em artigos científicos nas bases eletrônicas de dados: LILACS, MEDLINE, IBICS e BDNF, utilizando-se os descritores: cuidados de enfermagem, filosofia em enfermagem e tecnologia.

Essa produção teórica caracteriza-se como abordagem qualitativa, devido à interpretação e à análise dos elementos teóricos e filosóficos, conforme a analítica ontológica explorada em "Ser e Tempo". Essa foi dividida em dois eixos temáticos: O cuidado de enfermagem, e o cuidado em enfermagem na perspectiva heideggeriana. Em sequência metodológica, buscou-se também documentos oficiais das Organizações Mundial e Pan-americana da Saúde (OMS e OPAS), a fim de obter informações atualizadas sobre a temática do estudo, com ênfase acerca da interface do cuidado humano em Heidegger e o contexto da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a Pandemia do Novo Coronavírus, o cuidado humano tornou-se mais evidente, passando a ser algo muito abordado no âmbito da saúde, da política e da mídia, tornando-se fundamentação para muitas

das medidas tomadas em nível mundial, assim como instrumento para convencer as pessoas a seguirem regras impostas do tão importante e, ao mesmo tempo, questionado, isolamento social. O fato é que todos, contra ou a favor do isolamento social, buscam uma forma de efetivamente cuidar da existência humana. Segundo Heidegger, o cuidado é considerado como estrutura ontológica do ser humano, isto é, uma estrutura que lhe é própria, inerente, e não uma estrutura aprendida pela socialização. Assim sendo, em um momento como esse, em que os seres humanos encontram-se em meio a uma pandemia, a essência humana do cuidar aflora e conseguimos observar veementemente o cuidar do outro, o que afina com a teoria da existência estudada por Heidegger, afirmando que existir é, desde logo, existir com os outros⁵. A pandemia do novo Coronavírus surge em uma época que, segundo o pensamento de Heidegger, configura-se como esquecimento do "ser" humano.

Todavia, o ser humano vem descobrindo e entendendo que existir é ser para o outro, que estão interligados e que para ser pessoa, é necessário agir cuidando do outro, pois vem ficando cada dia mais claro e nítido que não adianta cuidar só de si para se ver livre do temido vírus, o cuidar, mais do que nunca, deve ser de si e do outro⁶. Logo, torna-se urgente e necessário um novo estado de espírito, a rejeição de uma vida centrada no eu, uma vez que, o mundo não gira à nossa volta e precisamos de uma ética envolvente de cuidado pelos nossos companheiros de humanidade e pela nossa casa comum⁷. Aqui compreendemos que não é possível pensar o cuidado como apenas teorização sobre a ação, como também não se pode defini-lo como uma simples e única estrutura em si mesma, pois sua condição mostra uma articulação estrutural que se exprime de forma imanente. Neste sentido, nos chamam a atenção para um mundo de constantes mudanças, onde o exercício do cuidar deve considerar o estado permanente de desenvolvimento pessoal, de transformações e de vir-a-ser, um auto compreensão ontológica pré-reflexiva para facilitar a compreensão/reflexão epistemológica⁸.

O profissional de saúde em meio a uma pandemia, vivendo o cuidado diário em linha de frente nas unidades de saúde, é necessário de forma mais expressiva atentar-se para cuidar de si, para o enfrentamento intenso do cuidar do outro. Tem-se observado um grande número de profissionais da saúde testando positivo para COVID 19, e isso induz a uma reflexão de que possa ser que esses profissionais, com o passar do tempo na atuação, vão se desleixando quanto ao cuidado de si⁹. A emoção, a ânsia do salvar vidas o tem ofuscado para cuidados essenciais no seu dia-a-dia de trabalho, ou mesmo o sistema os forçam a trabalhar em condições impróprias¹⁰.

Na perspectiva de Heidegger, há dois modos principais de cuidar de si, o autêntico e o inautêntico. O primeiro se refere ao que ele designa de cuidado ôntico ou existencial, aquele em que a pessoa se preocupa e se ocupa com a realidade concreta, a exemplo do cuidado com a promoção da saúde, a pessoa começa a praticar atividade física, hidratar com maior frequência, ingerir alimentos mais saudáveis, separar tempo para o lazer, entre outros. Isto como resultado da consciência da necessidade de melhorar o bem estar físico e psicossocial¹¹. O segundo, Heidegger denomina de ontológico ou existencial, o qual tem a ver com a satisfação da necessidade do ser, do Dasein, do Ser-aí^{5,12}.

A pessoa busca, de forma, irrefletida, não consciente, satisfazer a necessidade de uma dimensão que não se explica, o que alguns dizem ser a necessidade da "alma". Por exemplo, aqueles profissionais da saúde envolvidos com a linha de frente do atendimento às pessoas com diagnóstico de COVID 19, pode ser que, pela intuição de vida, própria de todo ser vivente, ao vivenciar o sofrimento de seu outro (alterego), não obstante o cansaço, o estresse da intensa atividade cuidativa, vela, encobre o cuidado de si autêntico em detrimento do cuidado do outro. Esse modo de ser cuidador constitui um cuidado de si inautêntico, ou seja, é um cuidado que pode estar relacionado à reputação profissional, à moralidade, uma vez que há um juramento para o cuidado do outro na conclusão dos cursos da saúde, à satisfação por envolver-se em intensa ação para salvar o semelhante, entre outro^{11,12}.

No que concerne ainda ao cuidado autêntico, pode-se admitir que cuidar de si, inicia-se pela autoconsciência, autoanálise e autocrítica, o que embora não constituam tarefas fáceis, são necessárias para quem se propõe a cuidar do outro. Assim, a reflexão sobre o cuidado de si perpassa pela compreensão acerca do que significa cuidado, o que nesse estudo, consideramos a concepção heideggeriana de que cuidado consiste na essência do ser humano^{6,11}.

Nesse sentido, o cuidado não pode ser visto apenas como uma ação na qual se faz algo por alguém ou para alguém, o cuidado é uma ação que constitui o próprio ser humano, assim, sofre influências dos sentidos e significados que o ser dá às suas vivências. É no cuidar de si que o ser-no-mundo desvela-se, o que exige conhecimento, dedicação e preocupação com o outro e consigo^{13,14,15}.

À luz desta situação epocal, há que se ler de modo diverso o sentido de uma ontologia-fundamental. Para começar, ontologia não é, aqui, uma disciplina que estuda o ente, mas sim um pensar que busca, pergunta, questiona, investiga o sentido do ser. Enquanto tal, ela fundamenta e supera, ao mesmo tempo, toda ontologia (Heidegger, 1994b, p. 305)¹⁶. O que está sendo discutido aqui, é na verdade, uma modificação no próprio pensamento, o questionamento que pergunta o que é o ente no tocante ao ser? O ser sendo visado enquanto entidade, para a indagação pela verdade do ser mesmo, de seu desencobrimento e encobrimento, ou melhor, de seu abrir-se e clarear-se e de seu resguardar-se e ocultar-se^{16,17}.

Dessa forma, estar atento à verdade do ser, ao modo como o ser, oferecendo-se, se contrai; presenteando-se, se deduz; designando-se, se protege. Refletir é, neste sentido, deixar-se atrair pela força de tração dar eclusão do mistério do ser nas destinações de nosso tempo. É estar atento ao nada no valor do ser, ou seja, à ausência na presença e à presença na ausência, seguindo, nos cursos, percursos e discursos da linguagem, a dinâmica do tempo.

Portanto, raciocinar é, pois, constituir, no humano, o “medium” para o dar-se da verdade do ser. É, por conseguinte, confirmar o humano como presença: ser o aí-do-ser. Neste sentido, a ontologia fundamental é uma partida para a passagem, uma oscilação inicial visando a constituição do ser no humano como presença. O homem foi ‘lançado’ pelo próprio Ser na Verdade do Ser, a fim de que, na luz do Ser, o ente apareça como o ente que é¹⁷. O aparecimento do Ente, conforta na sina do Ser. Para o ser humano, o ponto é, se ele busca e encontra o que é ‘destinado’ à sua Essência, correspondente ao acaso do Ser. Pois é de acordo com esse destino, como ec-sistente, ele tem de guardar a Verdade do Ser. O homem é o pastor do Ser. É somente nessa direção que pensa Ser e Tempo, ao fazer, ‘na Cura’, a experiência da existência ec-stática (Heidegger, 1977, p. 43-54)¹⁸.

No entanto, a partir destas indicações de Heidegger sobre a “Sorge” (cura, cuidado) em seu sentido ontológico, tentemos aprofundar a sua compreensão e ver o que ela tem a ver com o amor, com o cuidado de si e do outro¹⁹. Contudo, o cuidado no âmbito da saúde envolve o entrelaçamento profissional-usuário do serviço de saúde. Portanto, o cuidado de si não deve ser esquecido ou subestimado, mas compreendido na singularidade do outro^{20,21}. O cuidado de si só é percebido como essencial para o ser humano a partir do momento que as pessoas tomam consciência do seu direito de viver e do estilo de vida que têm. Ao cuidar de si, o Ser insere-se em um processo emancipatório e transformador, tornando-se ativo em sua trajetória existencial^{11,15}.

De acordo com Silva et al, no exercício do cuidar em enfermagem, seja individual ou coletivo, permeiam eventos de relações entre modos de ser no mundo, nas quais seres que cuidam e seres cuidados se entrelaçam numa dinâmica intersubjetiva recíproca e até imperceptível⁸. Nesse ir e vir do cuidado, pessoas (entes que cuidam) emprestam percepções, emoções, sentimentos, valores e saberes ao fenômeno (o que aparece, pessoa que está sendo cuidada) para fazer ver a partir de si mesmo o que se é em si mesmo²¹. Deste modo, o cuidado é um fenômeno ontológico fundamental, isto é, no cuidado o homem preocupa-se (Fürsorge) com o seu próprio existir e com o

existir em geral. Isto porque: “O homem é um ser no mundo que, enquanto presença, é também um ser-com os outros, o que lhe permite a abertura para a convivência. Esse fenômeno do cuidado se dá em uma temporalidade finita”¹⁵.

Considerações Finais

A reflexão procedente da construção desse artigo, revela que as contribuições de Martin Heidegger acerca do cuidado são bastante proficuas para a compreensão do cuidado humano no cenário do mundo hoje. Por que será que no contexto da pandemia da COVID 19 tantas pessoas se mostram solidárias e, ao mesmo tempo, preocupadas com o cuidado de si? Não nos parecem impulsionadas por vivências, não apenas ônticas, mas, também, ontológicas?

Percebemos que a sociedade em geral vive um momento de afirmação por meio de práticas que revelam, não apenas o cuidado autêntico, mas, sobretudo, o inautêntico. O cuidado do ser no ser-aí, do Dasein, da sua própria essência enquanto humanidade. A concepção heideggeriana de existencialidade se manifesta cada vez mais diante das crises pelas quais estamos atravessando, a epidemiológica, a política, a econômica e a paradigmática, acerca do sentido da vida no planeta. De uma visão egocêntrica, de repente se abre para o coletivo, em que o existir com o outro, aparece como em nenhum outro momento.

Com isso, se torna cada dia mais claro para a humanidade a necessidade de fuga de uma vida centrada no eu e do voltar-se ao cuidar do outro, da coletividade, cuidar do planeta. Todavia, o momento pede equilíbrio, não se pode cuidar apenas de si e, ao mesmo tempo, não se deve cuidar só do outro. É o momento de cuidar de si e do outro. Isso fica nítido quando se reflete sobre a atuação dos profissionais da saúde, esses que são preparados para viver o cuidado, para cuidar, mas que não podem por hipótese alguma, se esquecerem do autocuidado.

REFERENCIAL

1. Who- World Health Organization. Coronaviruse (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 3]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2021>
2. Who -World Health Organization. Coronaviruse 2019 (COVID-19) SituationReport – 91. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/sitrep-91-covid-19.pdf>. Acesso em 20 mar. 2021.
3. Centers for Disease Control and Prevention. Pandemic preparednessresources [Internet]. Washington, D.C.: Centers for Disease Control and Prevention; 2020 [cited 2020 Jun 3]. Available from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/php/pandemic-preparedness-resources.html>
4. World Health Organization. Coronaviruse (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 3]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
5. Heidegger M. Ser e Tempo. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 2006.
6. Carrilho, Marília Rosado. O cuidado como ser e o cuidado como agir. *Exaëquo*, n.º 21, 2010, pp. 107-114.
7. Pintasilgo, Maria de Lourdes (s/d), «Os valores deste milénio – Base do manifesto 2000», Lisboa, Arquivo MLP, 0208.002, 34 fls.
8. Silva LWS, Francioni FF, Sena ELS, Carraro TE, Radünz V. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re) descoberta na enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005; 58(4): 471-5
9. The Lancet. COVID-19: protectinghealth -careworkers. *Lancet*. 2020;395(10228):922
10. Pessoa Junior JM, Nóbrega VKM, Miranda FAN. O cuidado de enfermagem na pós-modernidade: um diálogo necessário. *Esc Anna Nery*. 2012; 16 (3): 603-6.

11. Oliveira MFV, Carraro TE. Cuidado em Haidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. Ver. Bras. Enferm. 2011; 64(2):376-80
12. Heidegger, Martin (1997), *SeinundZeit*, GesamtausgabeBd 2, 1977, tradução espanhola, *Ser y Tiempo*, Santiago do Chile, Editorial Universitaria, Colección El saber y la cultura.
13. Silva LWS, Francioni FF, Sena ELS, Carraro TE, Radünz V. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re) descoberta na enfermagem. Rev Bras Enferm 2005; 58(4): 471-5
14. Vera Lucia Freitag Viviane Marten Milbrath Maria da Graça Corso da Motta Mãe-cuidadora de criança/adolescente com Paralisia Cerebral: O cuidar de si. Enfermagem Global, abril de 2018 N50.
15. Vima Ribeiro Feitosa Cestari; Thereza Maria Magalhães Moreira; Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa, Raquel Sampaio Florêncio, Maria Rocineide Ferreira da Silva, Raimundo Augusto Martins Torres, A essência do cuidado na vulnerabilidade em saúde: uma construção heideggeriana. Rev. Bras. Enferm. vol.70 no.5 Brasília Sept./Oct. 2017
16. Heidegger, M. (1994b, p. 305). *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann
17. Heidegger. Martin (1889 – 1976); Stein, Ernildo. – O existencialista, Fenomenologia. Filosofia. Porto Alegre. Ética 1967.
18. Heidegger, M. (1977). A morada do homem. *Revista Vozes*, 71(4), pp. 43-54.
19. Heidegger, Martin (1997), *Seinund Zeit*, GesamtausgabeBd 2, 1977, tradução espanhola, *Ser y Tiempo*, Santiago do Chile, Editorial Universitaria, Colección El saber y la cultura.
20. De Souza Carvalho, Ana Luisa et al. Atuação profissional frente à pandemia de COVID-19: dificuldades e possibilidades. *Research, Society and Development*, v. 9,n. 9, p. e830998025-e830998025,2020.
21. Dos Santos, Maria da Conceição Quirino et al. O processo morrer e morte de pacientes com COVID-19: Uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.
